



Redacção e Composição
Rua Barjoma de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALIS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL—POR BARCEL

ASSINATURAS:
Ane 130900; Semestre, 65900 — Metrópole.
Ane 150900; Brasil de barco — 250900, por avião
Ane 200900; Alemanha — 270900 Canadá, por avião
Ane 300900; França, de Comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

Administração:
Rua Barjoma de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 23 DE JULHO DE 1977

Preço Avulso 3\$00

ENCONTRO DE COROS PAROQUIAIS DO ARCIPRESTADO DE BARCELOS

Depois da memorável experiência dos Encontros de Coros na Semana Santa de Braga, resolveram os elementos barcelenses da Comissão Bracarense de Música Sacra sob o formidável poder de iniciativa espiritual do Rev. P.º Fernandes da Silva, pároco de Viatodos, levar a efeito realização semelhante no seu arceprelado, tendo por cenário o venerável monumento religioso da sua Igreja Matriz e o polo de piedade popular que é o Santuário da Senhora da Franqueira. Assim se movimentaram quase todas as paróquias de Barcelos, e, no passado domingo, dia 10 de Julho, lá fomos de romagem a tomar parte na excitante manifestação de espiritualidade músico-litúrgica e ao mesmo tempo de não menos significativo impulso de cultura popular.

As 10 horas já as adjacências da Igreja Matriz referiam na alegria serena e comunicativa de dezenas de grupos populares à base de juventude de ambos os sexos que esperavam o início das actividades. Fácil foi, assim, que logo se enchesse a grande nave da maravilhosa matriz para o ensaio colectivo dos cânticos para a Missa das 11 horas, a transmitir pela Rádio Renascença.

Dirigia os Coros o autor destas linhas. Ao órgão (magnífico, por autêntico) o promotor da iniciativa, P.º José Fernandes da Silva. Aos microfones da R. R., de locutor, o P.º João Pereira Linhares. No altar, cercado de alguns párocos (enquanto outros assistiam na extensão da nave os seus coros) o Prior, Rev.º Alberto da Rocha Martins.

Breves, oportunas e incisivas palavras introdutórias do Celebrante, quando já o «Canto de Reunião», numa melodia antiga, harmonizada por F. Santos a 4 vozes mistas, cantado por todos os coros, tinha criado aquela atmosfera transcendente, que logo nos colocou a todos muito longe do século, em contacto com as alturas. *Kyrie* da Missa XII gregoriana (de que se havia de cantar também o *Santus* e o *Agnus Dei*) veio sublimar melhor ainda esse estado de espírito, como só é capaz de o fazer a

venerável melodia «própria da Liturgia de Rito Latino» (Concílio Vaticano II). Nesta, o «pequeno coro» do Coral de Barcelos dialogava com toda a Assembleia.

Salmo responsorial: «Ao Deus do Universo», a 3 vozes mistas de J. Santos. Neste, como no «Cântico da Comunhão» a 2 vozes mistas do P.º Fernandes da Silva e na «Ave Maria» final a 4 vozes mistas de M. Silva, era o Coro Paroquial de Viatodos que se encarregava dos recitativos.

Imponente sobre todos pela ressonância que fazia vibrar as próprias paredes da igreja, foi o Cântico do Ofertório «Somos a Igreja de Cristo», melodia de M. Silva, harmonizada por M. Faria, com que a grande e bem adestrada massa coral correspondeu à emocionante e apropriada homilia do Oficiante. Assim igualmente, bem se pode imaginar a alegria sobrenatural estampada nos rostos da entusiasmada assistência, que aliás a manifestava emocionadamente à saída do templo e a caminho do Monte da Franqueira.

Três horas da tarde.

Os coralistas, após breve visita e oração à Senhora, lá no alto da maravilhosa esplanada, vêm descendo e entrando na

Igreja do antigo Convento, transformado em auditório para sucessiva apresentação de Coros e Organistas paroquiais da Escola que já há alguns anos vão paciente e proficientemente mantendo os Padres Fernandes da Silva e Gonçalves Barbosa. O Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Vigário Capitular, conseguiu arrancar uma fatia de tempo ao intervalo suposto de repouso entre as duas Visitas Pastorais do domingo para ali vir dizer por obras e palavras que a Música Sacra é, em Braga, um património artístico que urge preservar, como os monumentos e seus afixos, não só da erosão do tempo, como da contaminação das impurezas que a acometem, encorajando iniciativas como esta, que, só, o poderão conseguir.

E começa então a captivante desfilada, de que não poderemos dar mais do que fugidios apontamentos, porque, se deixamos a pena a discorrer ao sabor do íntimo gosto, não há papel que lhe avonde.

1—Coro Paroquial da Lama. Director o pároco, Armando Ferreira Guimarães. Cerca de 80 elementos. Música de boa qualidade (P. Borda, P. Augusto Costa e um Coral bem condimentado e nada roçagante do P. J. Morais). Esforço de

vocalização e expressão, equilíbrio e agradável sonoridade.

2—Grupo Coral de Cambeses. Cerca de 20 elementos. Director artístico o pároco, Manuel Ferreira Martins. Programa bastante amadorístico, mas aceitável. Boas vozes femininas. As masculinas são de rapazes muito jovens (nota simpática), mas ainda pouco definidas. Ótimos progressos em relação a um passado recente e boas promessas de futuro.

3—Coro Paroquial de Mour. Cerca de 20 elementos. Director José Manuel Lopes da Silva. Apenas em organização, o que se reflectiu no desequilíbrio cau-

sado pela força e aspereza das vozes masculinas a abafar as femininas e frequente queda no defeito do *portamento*. Direcção animosa. «O primeiro passo é sempre difícil».

4—Coro Paroquial de Carapeços. Cerca de 20 elementos femininos. Directora a organista Carminda P. Neves. Dirige acompanhando e bem. Boa afinação, boas vozes, que precisam de cultivar um pouco mais a qualidade sonora.

5—Coro Paroquial de Airó. Cerca de 45 elementos. Director o pároco, Manuel da Silva Lima. Trechos a 1 ou 2

(Continua na página 4)

As nossas Instituições

Qualquer coisa de desagradável e triste se passa com uma das nossas altruístas Instituições de Benemerência Social.

É nosso dever, como *Barcelense* e *Irmão da Santa Casa da Misericórdia*, lutar pela defesa dos seus valores espirituais e materiais, com a máxima lealdade e patriotismo.

O movimento do vinte e cinco de Abril não é, nem podemos consentir que seja, uma macabra escola da ilegalidade e da arbitrariedade. A Santa Casa da Misericórdia é vítima das negras sombras que ultrajaram o espírito do 25 de Abril. Lemos, nos jornais locais, um resolvido comunicado da digna Mesa Administrativa, pelo qual tomamos conhecimento da ilegalidade e abuso arbitrário de quanto é vítima o Património espiritual e Social dos que sofrem, dos pobres abandonados da terceira idade e de quantos têm necessidade e direito a uma melhor vida e a uma alegre e confortável velhice.

É assim que se proclamam e se defendem os Direitos humanos. Sempre ouvimos dizer que a Santa Casa de Barcelos era uma das mais ricas de Portugal, quando a nossa Pátria ocupava o 7.º lugar das ricas nações do Mundo. É caso para dizermos: que «tudo vai atrás do seu dono». Sim, a Santa Casa de Barcelos, até no problema da habitação, ocupa um lugar de relevo, respeito e admiração, belamente demonstrado através do seu Bairro, o Bairro da Misericórdia. Estamos a ser governados por um minoritário governo socialista e resta-nos afirmar, se há quem se apodere daquilo que pertence aos desprotegidos e vítimas dos erros sociais, em nome do tal socialismo da esquerda, de mal a pior vai a Pátria e então há que formar uma Frente Patriótica, justa, humana e consciente dos seus deveres a cumprir, única via capaz de fazer respeitar a vida altruísta das 300 Santas Casas da Misericórdia, dignamente representadas pelo Dr. Virgílio Lopes,

(Continua na página 4.)

ESCUTISMO NOTICIÁRIO

Em 9 e 10 de Julho, Galegos S.ta Maria inaugurou o seu Grupo de Escuteiros, que tem por patrono S. João.

Ali se juntaram nesses dias de intenso júbilo algumas centenas de elementos de Lijó, Galegos S. Martinho, Barcelos, Alheira, Lama, Milhazes, Cabanelas, do Núcleo de Vila Verde, e de outras localidades. Outros agrupamentos, bem de perto, acharam mais cómodo ficar em suas casas.

As cerimónias iniciaram-se no dia 9 com acampamento, velada de armas e fogo de conelho.

No dia 10, saiu um desfile de centenas de jovens, netos de Baden-Powell, incluindo o novo grupo, do largo de Santo Amaro para a Igreja Paroquial onde às 10 horas foi celebrada missa e promessa, com a colaboração dos Rev.ºs Assistentes, Srs. Padres Henrique Ferreira e Abade de Galegos Santa Maria, e ajuda da direcção do Núcleo de Barcelos.

No final das cerimónias teve lugar um alegre e salutar convívio no salão paroquial, junto à igreja.

Acampamento de Chefes — Em 16 e 17 de Julho, realizou-se um encontro de Chefes do Núcleo de Barcelos na Mata da Quinta da Granja de S. José, na freguesia de Areias de Vilar.

Novo Grupo de Exploradores — Em Areias de Vilar, pensa-se levar a efeito, em 31 de Julho, a inauguração do Grupo «S. Sebastião», com o apoio do Rev.º Paroco daquela freguesia ribeirinha da margem esquerda do Cávado.

Reunião em Arcozelo — Aqui bem perto da cidade, com o apoio do Rev.º P.º José Carlos Costa, das Irmãs Missionárias de Maria, do Grupo recreativo anexo à Paróquia e do Secretário da Divisão Pedagógica do Núcleo, têm-se efectuado reuniões de preparação dos futuros dirigentes do novo Agrupamento de Arcozelo, com bom êxito.

Águia da Franqueira

O VELHO, O RAPAZ E O BURRO

Todos recordais a fábula do velho, o rapaz e o burro, como foram mudando de preparo, conforme os ventos da opinião: ora o velho montado na azémola, ora o rapaz cavalgando a pileca, já os dois em cima da alimária, já tudo a pé, para terminarem, moço e velho, com o burro às costas. Uma lindeza!

Pois ides agora ouvir ou ver a mesma fábula em nova estampa, em edição correcta e aumentada.

Os três, agora, são representativos: o burro, da burriedade; o velho, da velhice; e o rapaz, da juventude. E lá vão eles também, todos três, porque são inseparáveis. Onde está o velho, está o novo; e onde os dois estiverem, logo se ouvirá, mais credo menos credo, zurrar o burro, logo se verá, dum lado ou do outro, escoucear a burriedade.

Mas vamos à história. Ai vedes os três figurantes. Lá vão...

Começa o velho por montar a besta. Pois é isso que está posto em razão—a razão a sobrepor-se à asneira, e vendo melhor, de mais longe e mais alto, por onde se há-de fazer caminho.

Mas eis que surge ali do lado uma ideologia contestatária, sob o aspecto duma bruxa esguedelhada, e que não! que isso da velhice a dirigir, com as rédeas da burra nas mãos trémulas, já está ultrapassado. Agora, diz ela, a bruxa, é a vez da juventude progressista, do novidade com sangue na guelra, da esquerda revolucionária, e assim outras coisas demagógicas, libertárias.

Condescendente e pacífico, e enfim para evitar maçadas, põe-se o velho a pé e cede o lugar ao rapaz, que lá vai agora, todo concho, todo emproado, falazando e estardalhando do alto da burra...

A bestia, porém, não se entende com o novo manejo desconexo das rédeas, o velho vai ficando para trás de cansado, e assim a viagem não adianta, e até se atrasa mesmo, quando a burra se se mete a rezingar e a arretear às arrecuas.

(Continua na 4.ª página)

CADA COISA NO SEU LUGAR

Está em discussão, na Assembleia da República, o projecto de Lei da Nova Reforma Agrária, denominada «Lei Barreto» visto ser da iniciativa do Ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto.

Dentro e fora do hemi ciclo de S. Bento, este assunto tem apaixonado vivamente todos quantos reconhecem ser a agricultura um sector dos mais importantes, se não o mais importante, de todas as actividades da população portuguesa.

Também nós temos acompanhado o desenrolar deste processo, com o maior interesse.

Reservando, para outra oportunidade, uma mais longa apreciação, não podemos deixar de

fazer referência a um pormenor que reputamos de grande importância: os mais direitos intervenientes na discussão estarão preparados para ventilar, com conhecimento de causa, os problemas da lavoura? Saberão, muitos deles, as voltas que têm de ser dadas ao trigo, ao milho, ao centeio, à batata, ao arroz, etc., etc., desde que são lançados à terra até que sejam colhidos?

Achamos pertinente a observação do deputado Barbosa de Melo, feita na 3.ª-feira, à noite, de que os problemas da lavoura não podem ser resolvidos no Chiado ou no Rossio ou na Cintura Industrial de Lisboa...

É que, defacto, não serão raras as pessoas, que vivem nestes

meios, que nunca viram um campo de milho, uma seara ou um batatal. Que sabem elas de lavoura? E, no entanto, são por vezes, as que mais se manifestam...

Não esqueçamos que nisto como em tudo, cada coisa deve estar no seu lugar e que «o sapatão não deve ir além da cinela».

Há assuntos que, para serem devidamente tratados, necessitam da cooperação de especialistas. Haveria, portanto, que, pelo menos, ouvir opiniões ou mesmo promover estudos de equipas de engenheiros agrónomos e agentes técnicos ou regentes agrícolas, os quais, por sua vez, não deveriam deixar de lado os autênticos la-

(Cont. na página 4)



próximo, pondo à sua disposição os invulgares talentos que possui.

Sinceros parabéns. Que continue a fazer anos, para júbilo de quantos trabalham, assinam ou lêem «O Barcelense», e de todos quantos o conhecem e admiram.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

Constituição de Sociedade

Empresa de Malhas da Esparrinha Limitada

CERTIFICO que, por escritura de 25 de Junho de 1977, lavrada de fls. 62, v.º, 65, do livro A.n.º 79 de «Escrituras diversas» deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação «EMPRESA DE MALHAS DA ESPARRINHA, LIMITADA», com sede na freguesia de Arcozelo, do concelho de Barcelos, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «EMPRESA DE MALHAS DA ESPARRINHA, LIMITADA», tem a sua sede no lugar da Esparrinha, da freguesia de Arcozelo, do concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, considerando-se o seu início a partir do dia vinte e cinco de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício da indústria de malhas e confecções, podendo, no entanto, exercer qualquer ramo de comércio ou qualquer indústria, se os sócios assim o deliberarem.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de mil e oitocentos e cinquenta contos, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de oitocentos e cinquenta contos da sócia Maria de Fátima Pereira Fernandes; uma de quinhentos contos pertencente ao sócio Manuel Joaquim Gomes de Faria; uma de duzentos contos pertencente ao sócio Arlindo Miranda de Carvalho; e duas de cento e cinquenta contos, pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios António de Jesus Cardoso da Silva e António Alves de Carvalho.

§ UNICO — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante deliberação prévia da assembleia geral, onde serão fixados os prazos, juros e demais condições.

QUARTO

UM — As cessões de quotas entre os sócios são livremente permitidas.

DOIS — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade e os sócios não cedentes têm o direito de preferência na cessão; se mais de um sócio pretender preferir será a quota adjudicada aos preferentes, na proporção do capital que possuírem.

TRES — No caso dos sócios não pretenderem exercer o direito de preferência e a sociedade não der o consentimento necessário, a sociedade fica obrigada a amortizar a quota a ceder.

QUATRO — O valor da quota para efeito do exercício do direito de preferência e da amortização, será apurado por meio de um balanço feito especialmente para esse fim, com a intervenção de ambas as partes ou dos seus representantes.

CINCO — O pagamento do valor da quota será feito em quatro prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira no acto da cessão da quota ou na data do encerramento do balanço.

QUINTO

UM — A gerência da sociedade, com dispensa de caução,

e com ou sem remuneração, conforme for deliberado na reunião da assembleia geral, fica a pertencer a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

DOIS — As gerentes Maria de Fátima Pereira Fernandes e Antónia Alves de Carvalho poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade ou noutro gerente.

TRES — Para representar a sociedade em juízo e fora dele, activa ou passivamente, é necessária a intervenção de dois gerentes, um dos quais será obrigatoriamente o gerente Manuel Joaquim Gomes de Faria ou a gerente Maria de Fátima Pereira Fernandes ou o procurador desta.

QUATRO — Os gerentes ou procuradores que, em nome da sociedade, assumam obrigações a ela estranhas, tais como aceites de letras de favor, avales, fianças e abonações, além de responderem individualmente pelas obrigações que tiverem assumido, pagarão à sociedade, como indemnização, importância igual ao montante dessas obrigações.

SEXTO

UM — No caso de morte de qualquer dos sócios, a sociedade fica obrigada a amortizar a respectiva quota se tal lhe for solicitado pelos herdeiros, ou herdeiro a quem a quota for adjudicada, dentro do prazo de cento e oitenta dias a contar do respectivo óbito se os herdeiros forem maiores e capazes; e dentro do prazo de sessenta dias a contar da data do trânsito em julgado da sentença que homologue o mapa de partilha, se os herdeiros forem menores ou incapazes.

DOIS — Porém a sociedade poderá amortizar a quota do sócio casado falecido, no caso de a quota vir a ser adjudicada a filho que não seja do seu matrimónio.

TRES — A deliberação da amortização prevista no número dois terá de ser tomada dentro do prazo de três meses a contar do conhecimento da adjudicação e comunicada ao adjudicatário da quota dentro do prazo de trinta dias a contar daquela deliberação.

QUATRO — O valor da quota será apurado e o seu pagamento efectuado nos termos do disposto nos números quatro e cinco do artigo quarto.

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outros prazos e formalidades especiais, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por qualquer dos sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida a cada um dos outros, com a antecedência mínima de oito dias.

OITAVO

Os anos sociais coincidirão com os anos civis.

NONO

Dos lucros da sociedade, se os houver, serão deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, dois de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajud. da Secretaria Notarial
António de Pina Formosa

Abílio da Costa e Silva

Operação

Já se encontra nas suas belas propriedades de Abade do Neiv. — Barcelos, para passar merecidas férias, este nosso querido Amigo, benemérito das Corporações de Bombeiros da nossa terra e das Instituições Religiosas de Vilar de Figos, sua terra natal.

Na passada sexta-feira, fomos ao Aeroporto de Pedras Rubras, para lhe apresentar os nossos sinceros cumprimentos de boas-vindas, visto que, já há muitos anos, ele faz o favor de nos prezar, porque, somos, de facto, bons amigos.

Ele vinha da Venezuela, acompanhado de sua dedicada e gentil esposa, Ex.ma Sr.ª D. Maria Lúcia da Costa Alves Silva, que é natural de Vila Cova, filha muito ilustre dos Proprietários e Senhores da importante «CASA DO BENTO». Vinha também no mesmo Avião da TAP, de Caracas — Porto, os seus simpáticos filhinhos, os muchachos — Helene, Natividade, Raquel e Carlos Alberto da Costa Alves Silva, a quem tivemos a honra de cumprimentar e beijar, afectuosamente.

Depois das formalidades da praxe, fomos a caminho da acreditada Casa dos Frangos — Franklim, em Aver-o-Mar, onde nos foi servido um bem confeccionado e opíparo almoço, que deu motivo à troca de brindes, entre os seus dedicados irmãos,

Ex.mos Srs. Professor António da Costa e Silva, José da Costa e Silva, Francisco da Costa e Silva, seu pai, Sr. Francisco Cordeiro e Silva, consagrado Armador de Vilar de Figos, José Lucindo Cardoso de Carvalho Calás e por fim, o recém-chegado, Ex.mo Sr. Abílio da Costa e Silva.

Ao bom e querido amigo, assim, como a sua gentil esposa, Ex.ma Sr.ª D. Maria Lúcia Costa Alves Silva e a seus distintos filhinhos, os nossos sinceros cumprimentos, com os desejos de que todos eles, gozem de perfeita e feliz saúde, na Terra do Glorioso Santo Missionário Dom António de Sousa Barroso, que Dilatou a Fé e o Império Português e da Padroeira dos barcelenses, Nossa Senhora da Franqueira, Rainha de Portugal.

Manuel José Carvalho

Tendo passado no dia 12 do corrente, o aniversário natalício deste nosso bom amigo, e só agora é que verificamos que não foi publicado, mais uma vez lhe enviamos as nossas saudações desejando-lhe que continue a festejar muitos mais anos na companhia de sua esposa e restante família, são as nossas felicitações sinceras.

VILA SECA

Festas ao Senhor do Socorro e Nossa Senhora do Parto

Têm lugar, nos próximos dias 23, 24 e 25 do corrente, as tradicionais festividades em honra do Senhor do Socorro e de Nossa Senhora do Parto.

Um vasto programa vai ser cumprido e, pelo reconhecido bairrismo da população desta freguesia, aliado a uma religiosidade notável, não temos dúvida de que esta freguesia vai ser palco de mais um importante acontecimento, gravado em mais uma página da sua gloriosa história.

A parte propriamente religiosa inclui, além de outros números:

HOJE — SÁBADO — às 7 h. — Missa cantada, com sermão a NOSSA SENHORA DO PARTO; das 9 às 12 horas, confissões.

AMANHÃ — DOMINGO, 24 — Missas, às 6,30, 8,30 e às 11 horas, esta cantada e acompanhada a grande instrumental e com sermão em honra do SENHOR DO SOCORRO.

Às 17 horas — Terço e majestosa procissão.

SEGUNDA-FEIRA, 25 — De manhã, missa cantada em honra de S. TIAGO, padroeiro desta freguesia, e Profissão de Fé e Comunhão Solene de dezenas de crianças.

De tarde — Às 18 horas — Visita Pastoral do Senhor Bispo de Dume e Vigário Capitular da Arquidiocese de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral, que administrará o Santo Crisma e presidirá a uma solene e piedosa procissão eucarística.

No que refere à parte recreativa, actuarão hoje, os Grupos Folclóricos de Barcelinhos e de S. Martinho da Gândara; amanhã, domingo, estarão em evidência as bandas de música de Salreu e de Vilela.

Em todos os dias, haverá sessões de fogo de artifício, música gravada, lindas iluminações, vistosas ornamentações, etc., etc.

Depois de ter sido submetida a melindrosa operação numa Casa de Saúde em Lisboa, já se encontra melhor a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria José de Miranda Figueiredo Magalhães, nossa amiga, a quem desejamos que continue a recuperar dos seus sofrimentos, são os nossos sinceros votos.

Festa de Anos

Fizeram anos:

DIA 15 — Sr. Joaquim Garcia do Vale.

DIA 22 — D. Esmeraldina da Fonseca Guimarães e os meninos Domingos Manuel Duarte e Miguel Nuno Fonseca de Matos Aires Campos.

Fazem anos:

DIA 23 — D. Maria Teresa da Silva Azevedo Costa e a menina Maria Ofélia Martins da Costa e Silva.

DIA 24 — D. Maria Teresa da Silva Teixeira e o menino Ezequiel Dias da Silva.

DIA 25 — Manuel Martins Duarte, Manuel José Pereira Monteiro e a menina Maria José Graça Faria Cunha.

DIA 26 — D. Maria de Lourdes Martins do Vale e o menino Carlos Manuel Machado da Cunha Arantes.

DIA 27 — Artur Matos Lopes de Almeida e Acácio de Araújo Coutinho.

Manuel da Silva Ângela

PROFESSOR

A veranear, encontra-se nas Termas de Pedras Salgadas, este nosso distinto Colaborador.

Que em breve, regresse, completamente curado, são os votos dos que trabalham nesta Redacção, que tanto o admiram.

AUSPICIOSO ENLACE

Dois jovens, educados dentro do espírito cristão, contraíram o solene sacramento do matrimónio, no passado domingo, na nossa religião espiritual, que é a Igreja Matriz.

Como sempre, sentimo-nos bem ao ouvir a eloquente e paternal alocução proferida pelo D. Prior, Padre Alberto da Rocha Martins.

José Fernando Carvalho de Araújo, sócio da Firma Tomaz José de Araújo & C.ª Ld.ª, filho de Delfino Domingues Araújo (falecido) e de D. Laurinda Ferreira de Carvalho e D. Maria do Carmo Araújo do Vale, filha de Artur Matos do Vale e de D. Casimira da Silva Araújo.

No final das cerimónias religiosas, foi servido na Casa dos Pais da noiva um almoço, belamente preparado pelo Casal David, da freguesia da Silva, que mereceu dos convidados os mais rasgados elogios.

Foram padrinhos, D. Maria da Conceição Carvalho Araújo e seu marido o Sr. Severino Lopes de Azevedo.

José da Silva Dias Pimenta

Na penúltima quarta-feira, dia 13, completou mais uma rissonha primavera, o Sr. José da Silva Dias Pimenta (Vieira), empregado comercial nesta cidade, filho do nosso bom amigo, Sr. Augusto Dias Pimenta (Vieira).

Ao aniversariante «O BARCELENSE» deseja que continue a fazer muitos e muitos anos na companhia de todos os seus familiares.

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

Proseguem em bom ritmo as obras da 2.ª fase da ala nascente do NOVO QUARTEL destinada ao serviço de fogo e assistência, gabinetes do Comando e Direcção, camarata, sala do bombeiro, posto médico, rádios-telefones, hangar e parada, prometendo os competentes construtores Irmãos Silvas, Limitada, entregar essa obra concluída em Dezembro do ano corrente.

Imediatamente será posto à venda o velho edifício, para com o produto do mesmo mais o dos peditórios e das participações estatais, poderemos fazer face à liquidação da empreitada em curso.

Sendo assim, a Corporação passará em Janeiro próximo a ter os seus serviços ali instalados, podendo assim dispor de melhores recursos para também melhor poder servir.

Os Bombeiros na Freguesia de Oliveira

No próximo Domingo a Direcção, Comandante e elementos do Corpo Activo estarão na freguesia de Oliveira, na recolha de donativos para o novo Quartel.

Estamos certos que os habitantes daquela freguesia vão corresponder da melhor forma, pois a nossa Corporação, além do serviço que quase diariamente presta, vem desde há anos dando o seu contributo no Posto de Socorros que se instala no Monte do Facho por ocasião da Peregrinação a Nossa Senhora.

Colaboram no peditério o Reverendo Pároco, Junta e Assembleia de Freguesia.

Chefe Henrique Correia

Encontra-se internado no nosso Hospital, o chefe honorário Henrique António da Costa Correia, que teve de se submeter a uma intervenção cirúrgica com a amputação de uma perna, depois de um longo sofrimento.

Ao valoroso e dedicado elemento do nosso Corpo de Bombeiros, que fez doação do seu sangue 76 vezes, desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

«O Barcelense» N.º 3435 de 16-7-1977

«O Barcelense» N.º 3435 de 16-7-1977

Anuncie em
O BARCELENSE

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3435, de 16-7-1977

**ANÚNCIO
ARREMAÇÃO**

1.ª publicação

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 10 do próximo mês de Agosto, à rua D. Diogo Pinheiro, 25, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública dos seguintes bens:

Uma prensa marca Cometh, modelo 91;

Quatro máquinas circulares marca Kometh, modelo LT; quatro máquinas marca Kometh, modelo TJK; duas máquinas recta marca Singer Alemanha, jogo 12/183; duas máquinas circulares marca Kometh, modelo JL; uma máquina recta marca Stoll, jogo 120/12; e uma máquina recta marca Protti, jogo 12/125.

Estes bens pertencentes à Fábrica de Malhas e Confecções Luquim, L.ª, com sede nesta cidade, os quais foram penhorados na execução fiscal n.º 25/77, instaurada contra a mesma firma, por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil.

A base de licitação é do valor total de 930.000\$00.

São citados, por este meio, quaisquer credores incertos e desconhecidos.

O Chefe da Repartição,
Manuel Ferreira de Pina

O escrivão,
Agostinho Rodrigues Martins

**ANÚNCIO
ARREMAÇÃO**

1.ª publicação

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 10 do próximo mês de Agosto, na rua D. Diogo Pinheiro, 25, desta cidade de Barcelos, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública de uma máquina circular de malhas, marca MAYER OVJA 11, de 30 polegadas de diâmetro e respectivo motor 380/440 V de 50 C.

Estes bens pertencentes à Fábrica de Malhas e Confecções Luquim, L.ª, com sede nesta cidade, os quais foram penhorados na execução fiscal n.º 75/75, instaurada contra a mesma firma, por dívidas de imposto de transacções, multa e custas do processo de transgressão n.º 314/74 registado no Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Braga.

A base de licitação é do valor total de 100.000\$00.

São citados, por este meio, quaisquer credores incertos e desconhecidos.

O Chefe da Repartição,
Manuel Ferreira de Pina

O Escrivão,
Agostinho Rodrigues Martins

Ao Divino Espírito Santo
Agradece graça recebida

R. L.

AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, Ld.ª

Campo 25 de Abril — Bloco 1

Telef. 82081

BARCELOS

Com Oficinas Próprias

**CARROS USADOS
(COM GARANTIA)**

CITROENE Dyane Super	1977
HONDA—S	600 1974
FIAT	127 3/portas 1977
FIAT	128 mista 1973
FIAT	127 2/portas 1973
FIAT	127 2/portas 1972
FIAT	127 « » 1972
FIAT	128 2/portas 1972
MERCEDES BENZ 220 Diesel	1972
SINCA	1100 4/portas 1972
AUSTIN mine	1000 1972
AUSTIN mine	1000 1969
PEUGEOT	404 gasolina 1971
OPEL MANTA	1600 S 1971
DATSUN	1200 4 portas 1971
AUSTIN	1300 4/portas 1968
AUSTIN Cambridg.	Diesel 1967
AUSTIN « »	1967
HONDA	S 800 Coupé 1968

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM
OFICINAS PRÓPRIAS junto à
CHENOP

**Tribunal Judicial
da Comarca de Barcelos**

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo, do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada FÁBRICA DE MALHAS E CONFECÇÕES «LUQUIM», L.ª, com sede na Rua D. Diogo Pinheiro, n.º 25—Barcelos, para, no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução que MANUEL FERREIRA RAMOS, casado, comerciante, de Azurara — Vila do Conde, move conta a referida executada.

Barcelos, 15 de — Julho — 1977

O Juiz de Direito,
as) *Luclano Cruz*

O escrivão de direito,
as) — *Oscar Augusto Marinho*

ÀS MÃES

Senhora aceita bebés, até
1 ano de idade.
Informa Casa Novo

FERNANDO ANDRADE

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Consultas às 3.ª e 4.ª feiras
(das 15 h. às 20 h.)

EDIFÍCIO AMPALA
Avenida da Estação — BARCELOS

Vende-se

UM FORD CORTINA 1600
em estado de novo
Informa, R. Alcaldes de Faria 8-3,
Barcelinhos

CASA - Vende-se

COM CAVE, RES-do-CHÃO,
1.º ANDAR e QUILAL
Informa: Telefone 83262

Henrique Braga

Instalações e Reparações
Eléctricas

Venda de Rádios, T. V., Figo-
ríficos, candeeiros etc.

Tudo com facilidades de
pagamento

Lugar de Paço Velho
Vila F. S. Pedro—Barcelos

Seja Assinante de
O BARCELENSE

MÓVEIS S. JOSÉ

COM SEDE

Na Rua D. António Barroso, n.º 122 a 128

(FILIAL no Campo Camilo Castelo Branco)

BLOCO S. JOSÉ

BARCELOS

Convidam o Ex.º Público a visitarem as suas grandes Exposições com 600^m quadrados em 3 pisos, onde podem encontrar mobiliários de Estilo e Moderno, aos melhores preços.

Uma visita pois, aos MÓVEIS S. JOSÉ, o que, desde já, agradecemos

**Oração ao Divino
Espírito Santo**

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos an perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

M. D. S. P.

Deseja adquirir MÓVEIS METÁLICOS com aplicação de fórmica, para COZINHA E CAFÉ?

NÃO HESITE! DIRIJA-SE A

Fábrica de Manuel Joaquim de Azevedo

Castela-Calendario, Vila Nova de Famalicao Telef. 22445

que lhe executa por medida e com garantia, bancos, cadelras, mesas, armários e bancas, com perfeição e rapidez.

Todo este material encontrará pronto na:

PICHELARIA FONTE DE BAIXO

Rua Duque de Bragança, 39-45, Barcelos Telef. 83365

onde está à venda, louça sanitária, azulejos, material para canalização e tudo para casa de banho, executado por pessoal especializado.

VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE

VENDE-SE FARMÁCIAS DE SERVIÇO

LOTES DE TERRENO para construção. Lugar do Monte da Gandra-Várzea, Estrada Barcelos — Braga.

Informa — Confeitaria Párola da Avenida — Telef. 82416
BARCELOS

Hoje, Sábado

Lamela

Amanhã, Domingo

Moderna

Segunda-feira

A Minha Farmácia

Vende-se

UMA CASA, em estado de nova, na Rua D. Diogo Pinheiro. Informa-se nesta Redacção.

Vende-se

UMA CASA, na Rua Humberto Delgado — Olival Barcelos
Falar na Agência da EDP ex Chenop

VENDE-SE

MORADIA com quintal, sito no Campo Camilo Castelo Branco, n.º 35, em Barcelos.
Telefone 24460 — Braga

**Oração ao Divino
Espírito Santo**

Divino Espírito Santo a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal, Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que todos os instantes da minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, por maior que seja a ilusão material não será o mínimo de bondade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigada mais uma vez.
Agradece graças recebidas.

E. H. F. P.

Ramos Pinto

TEM BONS VINHOS

DISTRIBUIDOR:

J. A. FERNANDES

Rua do Carmo, 45 — Braga

Telef. 23521

Falta de espaço

Por este motivo somos forçados a deixar bastante original para o próximo número.

Que nos desculpem os nossos queridos colaboradores.

ENCONTRO DE COROS PAROQUIAIS DO ARCIPRESTADO DE BARCELOS

(Continuação da primeira página)

vozes, cantando os homens a uníssono com as senhoras. Entusiasmo e intenções expressivas. Algum portamento. Acompanhamento deficiente. Bem cantado o «Jesu, Rex admirabilis», de sabor gregoriano.

6—Coro Paroquial de S. Veríssimo. Cerca de 30 elementos. Dirigiu o P. Fernandes da Silva, na impossibilidade do

pároco, Manuel Miranda, seu ensaiador. Vozes frescas de gente muito jovem. Os rapazes precisam de abrir mais as vozes. Bem vencidas as dificuldades rítmicas do «Regina Coeli» de M. Faria (nada fácil).

7—Coro Paroquial de Viatodos. Cerca de 40 elementos. Director o pároco, José Fernandes da Silva. Ótimo pro-

grama (P. Borda, P. Faria e Knetch). Formosas vozes femininas. Bom conjunto. (Cautela com certo do natural do «Cruz Fidelis»!).

8—Coro Paroquial de Barqueiros (80 elementos e um ano de vida) e

9—Coro Paroquial de Barcelinhos (também criado há um ano e com cerca de 50 elementos), ambos dirigidos por Cecílio C. Magalhães, num conjunto imponente, fazendo sentir o seu peso, mas sem forçar a nota. Gente também muito jovem e simples acussando embora, como é natural, o pouco tempo de treino.

Já nos não foi possível ouvir o Coral de Barcelos (10)—do que ficámos com pena, por incluir no programa um trecho do saudoso Padre Alberto Brás e o «Domine» de Palestrina. Outro tanto se diga do Coro Paroquial de Pereira (11), que foi o organizador do Encontro.

Mas faltam ainda os (e as) organistas, que tocaram alternadamente com os coros.

1—Maria Amélia B. Azevedo.—«Melodia expressiva»—sem um único erro.

2—Gabriel Gonçalves.—«Andante» de P. Schutz. Uma ou outra incerteza.

3—Maria Glória P. A. Magalhães.—«Largo» de Corelli. Tendo começado apenas há 3 meses, denota apreciáveis dotes no legato, nas dificuldades superadas pela mão esquerda e até em certos *rallentandos* estratégicos...

4—António Figueiredo Vilas-Boas. Bom legato e alguma incerteza, no «E-tudo» já de certa dificuldade de Lefebure-Wely.

5—Maria Emilia Salgueiro Lopes.—Extrato de um trecho de Haendel. Tímida, mas bem encaminhada.

6—Júlia Faria da Costa.—*Andantino non troppo* de Boellman. Já um certo desabarço em trecho algo exigente.

7—M. Carminda P. das Neves.—Prélúdio n.º 1 de «O Cravo bem temperado» de J. S. Bach. Ouvimo-la ao longe pelo altifalante e pareceu-nos bem (a peça era de quem era!).

Nota final—11 coros de outras tantas freguesias. 7 organistas, idem (e creio que me passaram ainda duas). Nível de programa sempre aceitável e por vezes acima da média. Alguns conjuntos francamente bons e outros na fase de arranque com óptimo espírito e entusiasmo, no meio das imensas carências de um meio rural como este. Exibição de orga-

nistas de considerar muito positiva, atentos os factos de um primeiro enfrentamento do público e o rumor do ambiente a bulir-lhes com os nervos. Que melhor se podia desejar?

Só que o exemplo de Barcelos se apege aos outros arceprestados da Arquidiocese, que os Coros aqui presentes não percam a velocidade adquirida e todas as outras paróquias se esforcem por chegar, pelo menos, até este ponto.

Muito haveria ainda a dizer do heróico (é termo!) esforço dos párocos e sobretudo do grande promotor de tudo quanto, mas isso... fica por conta do Senhor!

Manuel Faria

PELO PAIS FORA

● Na Assembleia da República, a lei da greve foi aprovada, mas apenas teve voto favorável do Partido Socialista.

● A Póvoa de Varzim ganhou os primeiros jogos sem barreiras, realizados em Fafe, e Barcelos classificou-se em 3.º lugar.

● As Forças Armadas repudiaram veementemente certas passagens do programa «Fila-T» que a RTP difundiu no passado dia 10, considerando-as ultrajantes.

● A jornalista Vera Lagoa, acusada de injúrias à pessoa do major Melo Antunes na sua qualidade de membro do Conselho da Revolução, foi absolvida do alegado crime de abuso de liberdade de imprensa.

● Várias secções do PS têm pedido a expulsão de Lopes Cardoso do seu partido e que se demita do seu cargo de deputado.

● O 1.º Grande Prémio do Minho em ciclismo foi ganho pelo corredor Luís Teixeira, de Coelima, enquanto António Alves e Guilherme Rocha, do Futebol Clube do Porto, conquistaram o Prémio da Montanha e a Classificação por Pontos, respectivamente.

● Na sua visita ao Nordeste-Transmontano, o Senhor Presidente da República teve ocasião de dizer que «neste país se continua a falar em demasia

e não se trabalha como seria de esperar».

● Na área de Olhão, a Guarda Fiscal, apreendeu 400 caixas de tabaco, no valor de 3.000 contos.

● Homicidas perseguidos por elementos da Polícia Judiciária abateram a tiro o agente José Carlos Barroso Gonçalves, de 27 anos, casado, natural de Lisboa.

● Esteve entre nós o Secretário Geral do PSOE, Felipe Gonzalez, que se avistou com o seu homónimo português.

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

(Continuação da pág. 1)

Provedor da Misericórdia de Vizeu. Foi em Vizeu que se realizou a V Assembleia Magna das Misericórdias Portuguesas e, através do seu honroso e legítimo trabalho, soubemos que as trezentas Misericórdias Portuguesas foram, na quase totalidade, espoliadas dos seus bens, que representam milhões de contos.

Estamos em desacordo com este socialismo da esquerda, mesmo que seja de original e triste memória.

No encerramento do V Congresso das Misericórdias, realizado em Vizeu, o Ministro dos Assuntos Sociais disse: «Muitas das Misericórdias foram vítimas de atentados que teve a sua origem num período de intensa perturbação e de escalada de forças golpistas e totalitárias, não visaram apenas os desvios verificados, ao longo de décadas de marasmo e de anquilosamento, mas ameaçaram tudo subverter numa voragem devastadora, que só poderia ter, como meta, a instalação de uma nova ditadura mais feroz do que a anterior e que deixaria as populações ainda mais desamparadas e desprotegidas, à mercê dum Estado dezagógico e omnipotente».

Alguém já afirmou: «As Misericórdias, espoliadas dos seus bens, aguardam justiça!»

Cabe à Mesa Administrativa e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, aos Partidos Democráticos e a todo o Povo do nosso vasto Concelho, fazer respeitar o Direito à Vida das Instituições, que velam, cristã e humanitariamente, pelos, desprotegidos e abandonados, dos que sofrem e Lar não têm, para, assim, Lar terem em Alegria viverem.

A Santa Casa de Barcelos, aguarda justiça!

Alvaro Correia

CADA COISA NO SEU LUGAR

(Continuação da 1.ª pág.)

vradores, aqueles que sabem trabalhar as terras e têm prática de tirar delas tudo o que elas podem dar. A experiência destes, aliada às teorias dos técnicos, seria extremamente vantajosa para auxiliar a que os responsáveis pela «coisa pública», tomassem decisões o mais possível certas.

Pode ser que, no caso da nova lei da Reforma Agrária, assim se tenha procedido. De contrário, esta montanha de fogo que se ateou em Portugal pode não produzir senão um insignificante raito e, se calhar, já envenenado....

O FACHO

Também fui à Peregrinação e Festa de Nossa Senhora do Facho. A subida custou a valer, pois a idade faz peso e os caminhos são intransitáveis mas, olhando a Mensagem da S.ª Virgem, temos de fazer Penitência e temos de Orar. O dia ajudou, pois estava uma manhã fresca. Todos os devotos da S.ª Virgem esperavam a sua chegada, quando, lá ao longe, se ouvia que já vinha em direcção ao seu Santuário.

Em todos havia alegria e o momento era de expectativa e solene.

Chegou, enfim, o andar da Senhora, sendo a mesma recebida com vivas, palmas, cânticos, etc., etc.

Nunca vi na Festa do Facho tanto povo; nunca vi aí tanta fé; nunca vi aí tanto amor à S.ª Virgem.

O ambiente do Facho era todo festivo, de amor e oração, e, no decorrer do futuro, se verá o fruto colhido desta festa, totalmente Mariana.

Disse, ao terminar, o orador da Peregrinação que o Facho melhorou muitíssimo, mas que, se os proprietários e pessoas de bem quisessem poderiam concorrer para o melhoramento de caminhos mais acessíveis àquele local sagrado, pois, hoje, as máquinas tudo endireitam, tudo aplanam e tudo tornam transitável, sem grande perda de terreno. Que Nossa Senhora do Facho nos ajude a sermos atentos à sua voz.

NOTÍCIAS DE FÃO

Fão, no tempo de verão, tempo que perpetua a vida e dá origem a outras vidas como tantas outras que nos facultam estas notícias:

TOMBOLA 77

Em benefício da prestimosa Associação dos Bombeiros V. de Fão, tem funcionado desde o dia 1 do corrente mês de Julho, no antigo edifício da Igreja da Misericórdia, esta Tombola, a qual tem sido muito concorrida, dando os seus fins. Como tal, regosijamos que obtenham a suprema finalidade, como tão dignamente merecem.

FALECIMENTO

Com 37 anos de idade, faleceu o Senhor Manuel Gonçalves Novo, no dia 4 deste mês de Julho.

Também no dia 5 deste mesmo mês, faleceu a Senhora D. Carolinha Alves Caseiro Solinho, de 74 anos, dedicada esposa do Senhor António Machado Solinho.

Sentidos pésames a suas Famílias e, rogamos a Deus que tenha lá nas alturas em paz, a alma bondosa dos finados.

FUTEBOL

Amares, 4—Club de F. de Fão, 2

Com este resultado, terminou o Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. de F. de Braga, referente à época de 76/77, tendo o Fão ficado bem classificado.

Parabéns muito sinceros e que obtenham na próxima época o título de Campeões, são os nossos melhores votos.

ENTRE NÓS

Depois de 48 anos de ausência no Rio de Janeiro—Brasil, encontra-se de visita a seus familiares e a matar saudades desta sua muito querida terra natal, o nosso bem querido amigo Senhor Joaquim Pedrosa Viana, acompanhado por sua Ex.ª Esposa Senhora D. Elsa Ferreira Viana.

Que sejam felizes nesta sua visita, são altamente profundos os nossos desejos.

FESTA A S. PEDRO

Foi com geral agado que se festejou o S. Pedro da Igreja da Misericórdia.

A JUNTA DE FÃO

É bem meritória a obra que vem realizando, ao mandar cimentar as ruas que apresentam o calcetamento irregular, dando assim outro aspecto ao arruado e melhorando o seu piso.

Oxalá este grande melhoramento seja total.

Anónio Campos

Por esse mundo além

● A revista «Cambio 16» afirma terem sido detectados em Espanha mais de cem espíritos soviéticos.

● Fidel de Castro garantiu que Cuba não está disposta a retirar-se de Angola.

● O governo espanhol anunciou uma série de reformas fiscais e a desvalorização da peseta.

● Augusto Pinochet, chefe da Junta Militar do Chile, delineou um plano para o regresso do seu país a um governo de civil.

● Em 1976, a República Federal Alemã teve de lucro com os correios quase dois milhões de escudos.

● Jimmy Carter nomeou seu representante pessoal junto da Santa Sé o advogado David Walters, de Miami.

● O Ministério da Defesa da República Popular de Angola anunciou a prisão de Nito Alves, cabeça do gorado golpe de Estado de 27 de Maio.

O VELHO, O RAPAZ E O BURRO

(Continuação da primeira página)

É então que um certo personagem, que se presume representar o senso-comum, levantando a cabeça por sobre um muro, onde assomara a ver correr o mundo, não se pode ter que não grite, estufante de ironia:

—Oíha os palermas! O velho à pata, e o moço, folgado, e a perder as estribeiras! São mais burros que o burro! Sendo assim, o mais acertado era levarem ambos o animal às costas...

Correu-se o moçoilo de tudo aquilo, dum modo especial da alusão às estribeiras, desce do jumento, e vão agora os homens a pé, atrás da cavalcadura, quando, lá duma janela, uma fôfia, que desse posto espionava toda a vizinhança, despeja este balde de água fria:

—Já viram aquilo! O asno sem nada, e os pacóvios a patinar! Se o burrinho é assim de tanta estimação, o melhor será levarem-no ao colo!

Feridos na alma por aquela farpada língua viperina, e cada vez mais medrosos das bocas do mundo, resolvem então, para ver se as tapavam, montar ambos o sendeiro, que lá segue depois, derreado e cambaleante, com os dois em cima, tem-te não caias! Senão quando, uns gandraios, que na estrada andavam jogando a bola, investem a rir e a moçar dos viandantes, e um deles, mais atrevido, arremessa de chofre:

—Fortes aselhas, que não sabem montar, e grandes brutos, que matam o jericolo! O que eles deviam era trocar, e levar ambos o burro a cavalo!

Esta última ideia, assim repetida, acabou por penetrar, como um prego, naqueles crâneos ocos. Tal como certos estribilhos, martelados a punho cerrado, que hoje fazem desnoitear muitas cabeças vãs. E então os homenzinhos, não vendo já outra alternativa, acabaram também, de facto, por... levar o burro às costas!

E nesta precisa hora do século XX, em que a razão parece estar demissionária, lá vão os dois, velho e novo, ou antes, as suas representadas, velhice e juventude, cartegando, estolidamente, ridiculamente, a burriedade.

Miguel Sales

VILA BOA—(S. JOÃO)

Nossa Senhora da Ajuda volta para a sua Capela

Há mais de 30 anos que a Imagem de Nossa Senhora da Ajuda, que se venera na paróquia de Vila Boa (S. João) estava na Igreja Paroquial, em virtude da sua Capela privativa, ter atingido ruínas. Chegou, porém, o momento do bom povo desta freguesia meter ombros a tão salutar obra, de a restaurar, a fim de proporcionar, que aquela Capela, volte a ser Centro de devoção Mariana, como já foi noutros tempos.

Extraordinário e bairrista este povo de Vila Boa (S. João) sempre unido ao seu Pároco tem feito mais do que os seus recursos materiais permitem, pois, em pouco tempo, restaurou a igreja paroquial, a residência, onde funciona a Catequese e demais obras do apostolado; e, agora, a Capela de Nossa Senhora da Ajuda.

A corosa tantos esforços, teremos nos dias 23 e 24 do corrente, ou seja, hoje sábado e amanhã domingo, grandes festas com o seguinte programa:

Dia 23 às 21,30 sairá da Capela do Espírito Santo, uma grande procissão de velas, com a Imagem

de Nossa Senhora da Ajuda, até à sua Capela.

Dia 24, às 9 horas Primeira Comunhão e Profissão de Fé, às 15,30 bênção da Capela de Senhora por Sua Ex.ª Rev.ª o Bispo de Dume D. Manuel Ferreira Cabral, Vigário Capitular de Braga, seguindo-se a administração do Santo Crisma.

VISITA PASTORAL A CHORENTE

Realizou-se, no passado sábado, dia 16, a visita Pastoral à freguesia de Chorenente, deste concelho, efectuada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo de Dume e Vigário Capitular da Arquidiocese de Braga.

Foi um dia de festa grande, visto toda a população se ter associado às manifestações de simpatia e respeito ao ilustre Visitante.

Tendo-se paramentado na casa do Sr. Constantino Lopes Moreira, Sua Ex.ª Rev.ª dirigiu-se para a nova igreja paroquial por entre alas compactas de fiéis, precedido por todas as bandeiras e pelas crianças, que iam receber o Santo Crisma, todos cantando e aclamando «O que vinha em nome do Senhor».

O Sr. D. Manuel celebrou a Santa Missa e, durante a mesma, administrou o Crisma a 124 pessoas—58 do sexo masculino e 66 do sexo feminino, tendo servido de padrinhos os Senhores Daniel Ferreira da Silva e Ana de Oliveira Campos.

Na devida altura, falou aos cristãos de Chorenente, mostrando-se satisfeito por tudo quanto lhe foi dado observar.

Mais uma vez, a briosa população de Chorenente soube mostrar com brio, a sua religiosidade e o seu bairrismo. Bem haja.